

AMC

TARCISO HOLANDA (AUTORIA)

Samney joga pesado

AMC p 2

O Governo decidiu jogar pesado na articulação em defesa do mandato de cinco anos para o atual Presidente da República. Sarney não apenas mobiliza os ministros mais ligados a ele, como entrega o comando dessa delicada operação dos dois ministros que se revelaram mais dedicados ao trabalho de aliciamento de votos — Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, e Prisco Viana, do Urbanismo e Meio Ambiente.

Pesquisas a parte, que estas sempre provocam controvérsia quando se trata de questões apaixonantes, como é o caso da duração do mandato, os temas fundamentais do novo texto constitucional, como o grau de intervenção do Estado na economia ou a estabilidade no emprego, são relegadas a plano secundário.

Parece afastada a hipótese de inverter a pauta de maneira a colocar em votação, no plenário da Constituinte, em primeiro lugar, a forma de governo e a duração do mandato. O líder Mário Covas, que tomou a iniciativa de fazer a sugestão, não parece contar com número suficiente de constituintes para garantir essa inversão da pauta.

A decisão acontecerá ao fim da votação da nova Carta, quando os constituintes estarão votando o Capítulo das Disposições Transitórias. Até lá, vamos assistir à articulação de forças por parte dos dois litigantes em luta, o Governo, que tem no Centrão sua grande base de operações, e os liberais

e as esquerdas. Quem tem no grupo histórico do PMDB sua grande ponta-de-lança. Ambos ganham mais tempo na tarefa de organizar seus respectivos exércitos para a batalha final em plenário, que se espera aconteça entre fins de abril e início de maio.

Nesse caso, nunca se dependeu tanto da economia para projetar um prognóstico a respeito da futura decisão dos constituintes. Se o Governo mantiver em patamares razoáveis os índices inflacionários, Sarney tem todas as condições para conquistar os cinco anos de mandato. Se o Governo perder o controle sobre a economia e a inflação disparar, a fixação da eleição presidencial em 88 será uma fatalidade.

A decisão adotada agora pelo Palácio do Planalto de jogar pesado coincide com o movimento do grupo mais comprometido com a história do PMDB, o qual trabalha visivelmente pelo distanciamento do partido com o Governo. Muitos dos políticos dessa corrente conservam razoáveis fatias do loteamento de cargos na máquina do Estado.

É preciso saber a esta altura, se o Governo está disposto a atementar as fatias do bolo para os novos amigos, auferindo benefícios dos aliados que batem em retirada. Essa reformulação no esquema de partilha de posições poderia funcionar como um termômetro capaz de exacerbar mais ainda a guerra ideológica na Constituinte até grau realmente insuportável.